



**ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS**

**EDITAL
N.º 4/I/2013**

(Falecimento de Martinha Jesus)

Eu, **António Marques de Oliveira**, Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas.

Faço Público, que na 1ª Sessão Ordinária, realizada no dia **27 de Dezembro de 2013**, a **Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas** aprovou o seguinte voto de pesar:

Voto de Pesar

Orlando Laranjeiro disse dela: *"Eu sou a Martinha. Era assim que se apresentava e gostava de ser tratada. Apenas e só, por Martinha. Era uma mulher genuinamente simples, inteligente e solidária"*.

A Martinha (de Jesus Costa) deixou-nos aos 96 anos no passado dia 11 de dezembro. Com 13 anos demandou Almada vinda de perto, Sesimbra, sua terra natal. Foi também a idade com que começou a trabalhar – na altura (como hoje de novo, dessa triste realidade perigosamente nos querem aproximar) era assim).

Aprendeu na escola apenas os rudimentos da escrita e da leitura. Aprendeu ao longo da vida, com a vida, e sobretudo com a imensa alegria de viver que sempre afirmou, a ser "escritora" apreciada e respeitada.

Martinha resistiu estoicamente ao longo dos demasiados anos, negros muito negros, vincados na nossa história e na nossa memória pela ausência de (quase) tudo aquilo a que um ser humano ambiciona e a que tem direito, ultrapassando sempre as imensas dificuldades que lhe eram impostas – e aos seus semelhantes – com inusitada e enorme força e dignidade.

Para sobreviver, e possibilitar que os seus sobrevivessem também, fez-se competente costureira de alfaiate. Trabalhou a ganga que os operários vestiam no seu labor quotidiano; fez vestidos; ajudou o seu Zé – o seu companheiro de 55 anos de vida, cuja



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS

perda era o único lamento que ouvíamos a Martinha – na confeção e no arranjo dos sapatos que, com mestria, Zé trabalhava.

Sobre esta Mulher diz-nos igualmente Orlando Laranjeiro: *“E aquela Mulher, de nome Martinha, empertigada, direita, bonita, já na idade em que começamos a pensar que não nos querem sequer ouvir e que, possivelmente, seremos apenas uns empecilhos, decidiu partilhar o que sentia e, escudada na recordação e na avidez dos sonhos que lhe tinham sido roubados, juntou-se à gente simples que, como ela, faz do Associativismo recreativo e cultural a sua maneira de estar na vida, contribuindo assim para uma Sociedade mais conhecedora, mais fraterna e mais solidária”.*

Depois do mister da costura que exerceu para ganhar o pão de cada dia para si própria e para os seus, Martinha dedicou-se a pintar e expor o que pintava, criar e expor o que criava, fazer teatro, executar trajes próprios e participar ativamente em marchas populares, e, sobretudo, participar – participar muito intensamente – no Movimento Associativo Popular da sua terra

Martinha, uma Mulher do Povo, deixa-nos um legado humano próprio dos grandes seres humanos, que não desistem, jamais, de provar a utilidade humana e social de todos e de cada um de nós.

A Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Almada-Cova da Piedade-Pragal-Cacilhas, reunida no dia 27 de Dezembro de 2013, delibera:

Expressar o mais profundo pesar pelo falecimento de Martinha de Jesus, transmitindo à sua família e ao Movimento Associativo Popular do Concelho de Almada, os mais sentidos votos de pesar e solidariedade nesta hora de dor e luto.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE EDITAL E OUTROS DE IGUAL TEOR QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES HABITUAIS DAS FREGUESIAS.

Almada, 30 de Dezembro de 2013.

**O Presidente da Assembleia da União das Freguesias de
Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas**

António Marques de Oliveira